

## **BOAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO SUPERIOR EM ESTÉTICA E COSMÉTICA: UM ESTUDO À LUZ DE REFERENCIAIS CRÍTICOS.**

### **ODS 12**

Eduarda Lopes da Silva (Centro Universitário do Sul de Minas)  
Rodrigo Franklin Frogeri (Centro Universitário do Sul de Minas)  
Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Centro Universitário do Sul de Minas)  
Celso Augusto dos Santos Gomes (Centro Universitário do Sul de Minas)

#### **Resumo**

Este estudo analisou a contribuição da formação superior em Estética e Cosmética para o desenvolvimento de boas práticas profissionais, a partir do diálogo com três referenciais teóricos contemporâneos: a pedagogia histórico-crítica de Saviani, a necropolítica de Mbembe e a perspectiva da complexidade e transdisciplinaridade aplicada à educação ambiental. Caracterizou-se por uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, fundamentada em revisão teórico-conceitual não sistemática, na qual os referenciais selecionados foram relacionados ao tema e analisados de forma interpretativa. Os resultados indicam que a formação acadêmica deve integrar conhecimento técnico, reflexão crítica e consciência ética, social e ambiental, promovendo práticas inclusivas, sustentáveis e socialmente responsáveis.

**Palavras-chave:** Estética e Cosmética; Pedagogia histórico-crítica; Necropolítica; Transdisciplinaridade; Boas práticas profissionais.

#### **1. Introdução**

Nas últimas décadas, o setor de Estética e Cosmética no Brasil experimentou um crescimento expressivo, impulsionado pela ampliação do mercado de serviços, pela diversificação dos procedimentos e pela valorização do cuidado com o corpo e o bem-estar (Ronchi *et al.*, 2023). Esse cenário tem exigido profissionais cada vez mais qualificados, capazes de atuar com segurança técnica, ética e responsabilidade social. Tradicionalmente, a formação desses profissionais se dava por cursos livres ou técnicos, mas a criação de cursos superiores e a regulamentação da profissão pela Lei nº 13.643/2018 sinalizam um novo patamar para a área, evidenciando a importância da qualificação acadêmica para a consolidação de boas práticas profissionais (Brasil, 2018).

Diante desse contexto, o presente estudo analisa as contribuições da formação superior em Estética e Cosmética para o desenvolvimento de boas práticas

profissionais, tomando como referências a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani conforme Santos (2020), a noção de necropolítica de Mbembe (2018) e a perspectiva da complexidade e transdisciplinaridade aplicada à educação ambiental de Pedroso e Kataoka (2024). Argumenta-se que a formação nessa área não deve restringir-se à dimensão técnica, mas incorporar criticidade, ética e sustentabilidade, de modo que os profissionais possam atuar como agentes de transformação social, rompendo com práticas excludentes e promovendo o cuidado estético aliado à dignidade humana e à responsabilidade ambiental.

## **2. Revisão da literatura**

O referencial teórico deste estudo busca estabelecer conexões entre a formação superior em Estética e Cosmética e três importantes referenciais teóricos contemporâneos: a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani de acordo com Santos (2020), a necropolítica de Mbembe (2018) e a abordagem da complexidade e transdisciplinaridade aplicada à educação ambiental de Pedroso e Kataoka (2024). A partir dessas bases, é possível ampliar a compreensão sobre as boas práticas profissionais, considerando dimensões críticas, éticas, sociais e ambientais.

### **2.1 A pedagogia histórico-crítica e a formação crítica em Estética e Cosmética**

A pedagogia histórico-crítica, formulada por Dermeval Saviani, defende que a prática educativa deve ser compreendida como um ato intencional, inserido na realidade social e orientado pela transformação dessa realidade. Segundo o autor, “a pedagogia histórico-crítica acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais; propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta” (Santos, 2020).

Aplicando tal perspectiva à formação em Estética e Cosmética, compreende-se que não basta o domínio técnico das práticas. É necessário formar profissionais que compreendam criticamente as implicações culturais, sociais e éticas do trabalho estético, construindo uma atuação que vá além do mercado e contribua para a emancipação e valorização da diversidade.

### **2.2 Necropolítica, padrões de beleza e exclusão social**

De acordo com o estudo de Mbembe (2018) que introduz a noção de necropolítica para discutir a forma como o poder soberano decide sobre a vida e a morte. Em suas palavras, “a expressão máxima da soberania reside, em grande medida, no poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer” (Mbembe, 2018, p.5).

No campo da estética, essa lógica se manifesta na imposição de padrões de beleza que excluem corpos que não se enquadram nas normas estabelecidas. Mulheres negras, pessoas com diferentes biotipos, idosos e indivíduos cujas características físicas divergem do padrão idealizado frequentemente são invisibilizados ou discriminados na indústria da beleza e da moda. Nesse contexto, a necropolítica proporciona um olhar crítico sobre como certos corpos são socialmente marginalizados, enquanto outros são privilegiados como referência de sucesso.

Dessa forma, a formação superior em Estética e Cosmética deve incluir uma dimensão crítica que permita ao futuro profissional reconhecer esses mecanismos de exclusão, adotando práticas mais inclusivas, que valorizem a pluralidade de corpos e resistam às imposições hegemônicas de beleza.

### **2.3 Complexidade, transdisciplinaridade e sustentabilidade na prática estética**

A perspectiva da complexidade e da transdisciplinaridade, como defendida por Pedroso e Kataoka (2024, p.1), aponta que “a complexidade e a transdisciplinaridade apresentam-se como caminhos necessários para compreender e enfrentar os problemas contemporâneos, que não podem mais ser analisados de forma fragmentada”.

Essa abordagem mostra-se extremamente relevante para a formação em Estética e Cosmética, pois a profissão envolve múltiplas dimensões: saúde, bem-estar, psicologia, ética, sociologia, meio ambiente e até mesmo política pública de saúde. A formação transdisciplinar possibilita que o profissional estabeleça conexões entre esses campos, compreendendo que a estética não é apenas técnica, mas também um fenômeno social e cultural.

Além disso, a perspectiva da sustentabilidade deve estar presente na formação. O uso de insumos naturais, a cosmética verde, a redução de resíduos e o descarte adequado de produtos químicos tornam-se elementos centrais para boas práticas

profissionais. Assim, a transdisciplinaridade permite um olhar mais amplo, que une cuidado estético, responsabilidade ambiental e compromisso social.

### **3. Método**

Este estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória, fundamentado em uma revisão teórico-conceitual não sistemática. O objetivo foi analisar a contribuição da formação superior em Estética e Cosmética para o desenvolvimento de boas práticas profissionais a partir do diálogo com três referenciais teóricos: a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani conforme o estudo de Santos (2020), a noção de necropolítica de Mbembe (2018) e a perspectiva da complexidade e transdisciplinaridade aplicada à educação ambiental de Pedroso e Kataoka (2024).

Os textos foram selecionados por sua relevância temática e lidos integralmente. Em seguida, procedeu-se a uma análise interpretativa dos conteúdos, buscando identificar convergências, complementaridades e possíveis contribuições conceituais para compreender o papel do ensino superior na formação ética, crítica e interdisciplinar de profissionais de Estética e Cosmética. Essa abordagem possibilitou construir um quadro teórico inicial para embasar a discussão e as conclusões do estudo.

### **4. Resultados e discussão**

A análise dos referenciais teóricos revela múltiplas dimensões que contribuem para a compreensão das boas práticas profissionais na formação em Estética e Cosmética. Inicialmente, a pedagogia histórico-crítica de Saviani, conforme Santos (2020), evidencia que a formação acadêmica deve transcender o ensino técnico, inserindo o estudante na realidade social e cultural em que atuará. Através dessa perspectiva, observa-se que profissionais bem formados não apenas dominam técnicas estéticas, mas também compreendem criticamente os impactos de suas práticas sobre indivíduos e coletivos, reconhecendo a importância da ética e da responsabilidade social na atuação profissional.

A abordagem da necropolítica, proposta por Mbembe (2018), oferece uma leitura crítica das estruturas sociais que definem padrões de beleza normativos. A análise indica que a imposição desses padrões pode marginalizar determinados corpos e perpetuar exclusões sociais na indústria da estética e da moda. Com base nesse referencial, torna-se evidente a necessidade de integrar na formação acadêmica reflexões sobre diversidade, inclusão e respeito à pluralidade de corpos, capacitando o profissional a adotar práticas mais equitativas e socialmente conscientes.

A perspectiva da complexidade e transdisciplinaridade, defendida por Pedrosa e Kataoka (2024), permite compreender a estética como fenômeno multifacetado, envolvendo dimensões de saúde, bem-estar, psicologia, sociologia, ética e sustentabilidade ambiental. Os resultados indicam que a integração transdisciplinar na formação proporciona uma visão holística do trabalho estético, fortalecendo a capacidade do profissional de articular diferentes saberes e de atuar de forma inovadora e responsável. Além disso, práticas sustentáveis, como o uso consciente de insumos, a cosmética verde e o manejo adequado de resíduos, emergem como elementos essenciais das boas práticas profissionais, alinhando a atuação estética às demandas contemporâneas de cuidado ambiental e social.

Em síntese, a análise interpretativa evidencia que a formação superior em Estética e Cosmética deve articular técnica, reflexão crítica, consciência ética e responsabilidade social. A integração de uma abordagem crítica, inclusiva e transdisciplinar favorece a construção de profissionais capazes de atuar de maneira ética, sustentável e socialmente transformadora, contribuindo para a valorização da diversidade e para a promoção de práticas estéticas alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade.

## **5. Conclusão (Considerações Finais)**

A análise realizada neste estudo permite afirmar que a formação superior em Estética e Cosmética desempenha um papel estratégico na construção de práticas profissionais éticas, inclusivas e socialmente responsáveis. A partir do diálogo com os referenciais teóricos selecionados, observou-se que a pedagogia histórico-crítica

de Saviani, conforme Santos (2020), enfatiza a necessidade de uma formação que vá além da técnica, inserindo o profissional no contexto social e cultural em que atua. Essa perspectiva destaca que o ensino deve promover a reflexão crítica sobre as implicações éticas, sociais e culturais do trabalho estético, preparando profissionais capazes de atuar de forma consciente e transformadora.

A abordagem da necropolítica, proposta por Mbembe (2018), revelou que os padrões de beleza normativos podem funcionar como mecanismos de exclusão, marginalizando corpos que não se enquadram nas expectativas sociais predominantes. Esse olhar crítico evidencia a importância de incluir na formação acadêmica discussões sobre diversidade, pluralidade corporal e inclusão, de modo que o futuro profissional possa reconhecer e resistir a práticas discriminatórias, promovendo uma atuação mais justa e equitativa no mercado da estética.

Além disso, a perspectiva da complexidade e transdisciplinaridade, conforme Pedroso e Kataoka (2024), reforça que a prática estética envolve múltiplas dimensões, saúde, bem-estar, psicologia, sociologia, ética e sustentabilidade ambiental. A formação transdisciplinar permite ao profissional estabelecer conexões entre esses campos, compreendendo que a estética não se restringe ao domínio técnico, mas se relaciona com fenômenos sociais, culturais e ambientais. A inclusão de princípios de sustentabilidade, como o uso responsável de insumos, a cosmética verde e o manejo adequado de resíduos, emerge como um elemento central das boas práticas profissionais.

Portanto, este estudo evidencia que a formação em Estética e Cosmética deve articular conhecimentos técnicos, consciência crítica e responsabilidade social, preparando profissionais capazes de atuar de forma ética, inclusiva e sustentável. A incorporação de abordagens críticas, transdisciplinares e conscientes das questões de diversidade e sustentabilidade contribui para a formação de profissionais que não apenas executam técnicas estéticas, mas também refletem sobre o impacto de suas práticas na sociedade e no meio ambiente. Como desdobramento, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise de experiências práticas de inclusão, transdisciplinaridade e sustentabilidade na formação estética, avaliando como esses elementos influenciam a prática profissional e promovem transformações significativas no setor.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. 2018. Disponível em:

[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC\\_222\\_2018\\_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/3427425/RDC_222_2018_.pdf/c5d3081d-b331-4626-8448-c9aa426ec410). Acesso em: 21 ago. 2025.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2019/04/necropolitica.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PEDROSO, Daniele Saheb; KATAOKA, Adriana Massae. **A complexidade e a transdisciplinaridade como caminho para a Educação Ambiental necessária ao presente**. Revista de Filosofia Aurora, Curitiba, v. 36, e202431534, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2965-1557.036.e202431534>. Acesso em: 5 set. 2025.

RONCHI, Juliana; RIBEIRO, Maria Lúcia; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta; MACHIONI, Maria Eduarda Marquezi. **Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão**. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 26, n. 2, p. 50–54, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2023.v26i2.2055>. Acesso em: 3 set. 2025.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **A administração empresarial à luz da “Teoria da curvatura da vara” de Dermeval Saviani: uma abordagem histórico-crítica**. Administração de Empresas em Revista, [S.l.], v. 1, n. 15, p. 245-259, maio 2020. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/631>. Acesso em: 28 ago. 2025.